

## **CIDADANIAS EM DISPUTA: TENSÕES ENTRE CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E A BNCC**

TAINÁ MELO SILVEIRA<sup>1</sup>; MARA REJANE VIEIRA OSÓRIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tainamelosilveira@gmail.com](mailto:tainamelosilveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mareos@gmail.com](mailto:mareos@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo apresenta discussões realizadas a partir de uma investigação em andamento, intitulada 'Docências nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais de universidades públicas do Rio Grande do Sul'. Essa pesquisa conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 e está inserida na linha de pesquisa 'Currículo, Políticas Públicas, Profissionalização e Trabalho Docente' do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPEL). O objetivo da pesquisa é investigar quais são as concepções e significados de docência que vêm sendo estimulados pelos currículos dos cursos presenciais de Licenciatura em Ciências Sociais nas instituições públicas do Rio Grande do Sul. Justifica-se a abordagem a partir do argumento de que o currículo transcende a função de instrumento técnico, atuando como um espaço onde relações de poder-saber definem quais conhecimentos são legitimados e quem tem a autoridade para isso (Veiga-Neto, 2004). Assim, os currículos são resultados de disputas dentro de contextos históricos e sociais específicos.

Neste trabalho, apresenta-se uma análise preliminar de parte dos dados da pesquisa, com o objetivo de problematizar: quais são os sentidos de cidadania presentes nos currículos de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)? Como esses sentidos se relacionam e contrastam com a noção de cidadania presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e quais são as implicações dessas divergências para a formação docente?

Essa problemática busca estabelecer um vínculo entre a formação de professores/as em Sociologia e a educação básica, considerando as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que recomenda, no nível de Ensino Médio, que os/as discentes da educação básica tenham acesso aos conhecimentos 'necessários ao exercício da cidadania', a partir dos componentes curriculares de Sociologia e Filosofia. Em 2008, a LDB foi alterada pela Lei nº 11.684/2008, tornando o ensino de Sociologia e Filosofia componentes obrigatórios do currículo escolar. O caráter de obrigatoriedade da Sociologia se manteve até 2017, quando a Reforma do Ensino Médio foi aprovada por meio da Lei nº 13.415/2017, permitindo maior flexibilização curricular. Esse ato implicou na redução da carga horária dedicada à Sociologia e a todas as outras disciplinas da área de Ciências Humanas, além de modificar o modo como a disciplina vem sendo trabalhada na educação básica, com itinerários formativos, principalmente pelo componente 'projeto de vida', também previsto na BNCC.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho, inspirado na obra de Foucault (2009), pretende fazer emergir os sentidos de cidadania que circulam nos documentos analisados, sendo eles: os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais da FURG e da UFPel, e a BNCC, com foco especial na sexta competência geral, que aborda a formação para a cidadania. Para isso, mobiliza-se a análise do discurso, inspirada na abordagem foucaultiana, com o objetivo de identificar as condições de emergência e os efeitos de poder que atravessam essas concepções nos diferentes contextos educacionais.

A análise do discurso permite examinar como a cidadania é significada, quais sentidos lhe são atribuídos e como essas definições são legitimadas. A análise busca identificar os enunciados que sustentam essas diferentes noções e como cada uma delas posiciona o sujeito — seja o/a discente da educação básica, seja o/a futuro/a docente.

Ao abordar esses documentos por meio da análise discursiva, parte-se do princípio de que os enunciados não são neutros, mas fazem parte de uma rede de relações de poder. Para isso, investigam-se as recorrências nos enunciados sobre o que é cidadania, conforme expressado no corpus analisado. A partir das enunciações encontradas, busca-se identificar os enunciados que propõem verdades sobre a cidadania. Nesse sentido, a regularidade enunciativa não reside no conteúdo explícito dos enunciados, mas sim na forma como são estruturados e na maneira como se relacionam entre si dentro de um contexto discursivo específico. Assim, o interesse não é apenas descrever as definições de cidadania, mas também problematizar os efeitos que esses discursos produzem nas subjetividades dos/as docentes em formação e dos/as discentes da educação básica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos fez emergir diferentes concepções de cidadania que foram apresentadas a partir de três enunciados:

**Cidadania Coletiva vs. Cidadania Individualizada:** Nos PPPs da UFPel e da FURG, a cidadania é vinculada à participação democrática, com foco na transformação social e na atuação coletiva. A ênfase é na construção de uma sociedade justa e inclusiva, como se pode observar no documento, que destaca a cidadania como ‘fator que promove a igualdade’ e um processo que deve ser ‘democrático e participativo’ (UFPel, 2023, p. 30-31). Já na BNCC, a cidadania está ligada ao ‘projeto de vida’, com foco na autonomia individual, onde se espera que o/a discente faça ‘escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida’ (BNCC, 2018, p. 472). Esse conceito enfatiza a construção de um caminho pessoal e responsabilidades individuais no contexto da cidadania, deslocando a ênfase da participação coletiva para o âmbito individual.

**Cidadania Crítica e Investigativa vs. Competências Socioemocionais:** Os cursos de licenciatura estudados enfatizam o desenvolvimento crítico dos/as futuros/as professores/as, focando na capacidade de análise e problematização social. A formação docente, para os cursos investigados, está ligada à promoção de uma cidadania ativa e crítica, que envolve um profundo engajamento nas questões sociais e políticas. Como mencionado pela FURG, o objetivo é ‘contribuir para a formação de professores [...] com base no desenvolvimento da capacidade crítica e investigativa’ (FURG, 2023, p. 4). Em contrapartida, a BNCC trata a cidadania como algo mais atrelado às competências socioemocionais e à

capacidade do estudante de atuar no ‘debate público de forma crítica’, mas com foco na responsabilidade individual e nas escolhas pessoais (BNCC, 2018, p. 472).

**Projetos de Vida e Educação para a Cidadania:** A ideia de ‘projeto de vida’ aparece na BNCC como um eixo central para a formação dos/as discentes no Ensino Médio. Nesse sentido, o foco da educação está em permitir que os/as estudantes construam ‘seu projeto de vida’ com base em suas experiências pessoais e sua autonomia, buscando uma conciliação entre seus desejos pessoais e as demandas sociais (BRASIL, 2018, p. 472-473). Esse conceito de cidadania parece estar mais próximo de uma racionalidade individualista e neoliberal, onde o sucesso pessoal e a responsabilidade individual são mais enfatizados do que a participação coletiva e o engajamento social mais amplo. Em contraste, os discursos dos currículos dos cursos de licenciatura, promovem uma cidadania voltada para a compreensão crítica da realidade social e para a atuação em contextos coletivos.

A análise evidencia uma disputa entre a abordagem da cidadania proposta pela BNCC e aquela presente nos currículos de licenciatura em Ciências Sociais da UFPel e da FURG. A cidadania, na perspectiva da BNCC, é mais direcionada para o desenvolvimento do indivíduo, centrada na sua capacidade de fazer escolhas pessoais e construir um projeto de vida. Essa visão, ainda que inclua a participação no debate público e o respeito aos direitos humanos, mantém o foco no desenvolvimento pessoal, em detrimento da ação coletiva.

Nos currículos dos cursos, por outro lado, a cidadania é compreendida como um exercício coletivo e crítico, que envolve não apenas a reflexão individual, mas também a ação social e política em prol de uma sociedade mais justa e democrática. Ao enfatizar a formação de professores/as capazes de estimular o pensamento crítico e a participação ativa de seus discentes, as universidades parecem resistir à concepção mais restrita de cidadania proposta pela BNCC, alinhada ao projeto de vida individualista.

Essa divergência pode ser entendida à luz das influências neoliberais que permeiam a educação básica através da BNCC, onde o desenvolvimento de competências voltadas para o indivíduo e sua autonomia é privilegiado. A formação crítica e socialmente engajada dos professores/as nas licenciaturas em Ciências Sociais, por outro lado, se opõe a esse modelo, promovendo uma cidadania que ultrapassa os interesses individuais.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo, foram analisados os sentidos de cidadania presentes nos currículos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais da UFPel e da FURG, comparando-os com a concepção de cidadania expressa na BNCC. A análise dos documentos evidenciou que o conceito de cidadania é, na verdade, um sentido em disputa, sendo moldado por diferentes práticas de poder-saber.

Por um lado, os discursos dos currículos das licenciaturas em Ciências Sociais promovem uma cidadania coletiva, crítica e engajada, orientada para a transformação social e o fortalecimento da democracia, a partir de seus discursos.

Por outro lado, a BNCC, especialmente em sua 6ª competência geral, propõe uma cidadania voltada para o projeto de vida individual, enfatizando a autonomia, a responsabilidade pessoal e a capacidade de tomar decisões alinhadas ao desenvolvimento pessoal. Essa abordagem reflete as influências neoliberais presentes nas reformas educacionais, como discutido por Wendy Brown (2018; 2019), que transformam o sujeito em um ‘empreendedor de si’, deslocando

a cidadania da esfera coletiva para uma gestão individual de escolhas e responsabilidades.

Essa disputa entre uma cidadania coletiva e uma cidadania individualizada revela diferentes concepções de educação e disputas que perpassam o campo educacional.

A ênfase no projeto de vida e na autonomia individual constitui uma racionalidade neoliberal que enfraquece a noção coletiva da cidadania em uma questão de desempenho pessoal e adaptação às demandas do mercado. Essa abordagem desloca o foco do público e do coletivo para o privado e individual, minimizando a importância da participação democrática e da responsabilidade social (Brown, 2019). Em contrapartida, os cursos de licenciatura oferecem uma resistência a essa racionalidade, ao menos discursivamente, ao assumir o compromisso de formar docentes comprometidos/as com o desenvolvimento de uma cidadania que se contrapõe à visão individualista.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 22 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm).

BRASIL. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm).

BROWN, Wendy. **Cidadania Sacrificial:** Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Rio de Janeiro: Zazie, 2018.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Educação. Colegiado do curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico Curso de Ciências Sociais**. Pelotas, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.** Rio Grande: FURG, 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo, cultura e sociedade. **Educação Unisinos**, v. 5, n. 9, p. 157-171, jul./dez. 2004.